

Os Intérpretes

Peça em três actos de
António Moncada de Sousa-Mendes

Na sala ainda obscura, ouve-se como barulho ou ruído de fundo um cortanhas a cortar muitas unhas.

Uma senhora elegantemente vestida acompanhada por um colega corpulento e extravagante, usando um monóculo no olho direito, chega a um grande aeroporto. Os dois, carregando bagagem ligeira, dirigem-se para o controlo dos passaportes onde uma funcionária local se prepara para verificar os passaportes. Esta funcionária (A) é uma pessoa relativamente nova, magra, decidida e naturalmente autoritária.

A: avancem, vamos, depressa! Há muita gente a seguir aos senhores. Mostrem lá os vossos passaportes!

B (senhor corpulento falando com modos afectados): ó colega, já viu como esta funcionária trata as pessoas? Até parece que estamos a entrar numa colónia penal....

C (senhora um pouco assustada): ai colega, se você não estivesse aqui agora, até me dava o badagaio!

A: caramba, até parece que estão a dormir. Já deviam ter os passaportes na mão.

B(procurando nos bolsos com nervosismo e depois mostrando-o): aqui tem o meu passaporte, minha querida senhora!

A(dirigindo-se à colega C): então e você não tem nada a mostrar-me?

C (atrapalhada): ah, pensei que primeiro era só o passaporte do meu colega...

A: você não tem nada que pensar! Eu é que estou aqui em serviço. Então esse passaporte, é para quando?

C: aqui o tem, minha senhora. Queira desculpar.

B(limpando o monóculo com um grande lenço branco e gestos largos): queira perdoar-nos minha querida senhora, de facto prevaricámos. «Age quod agis».

A(olhando atentamente para os passaportes): hein? o que é que está para aí a dizer?..

C: ai colega, você tem cá uma cultura...nunca vi nada assim.

A: vocês... vocês...vêm cá estar quanto tempo? Têm bilhete de regresso para o vosso país de origem?

B: nós vimos unicamente passar cinco dias no seu grandioso país, minha excelentíssima senhora.

A: ‘corte o lixo’!

C (para B): ó colega, o que é que ela quer que você corte?

B (em voz baixa para C): Nada. Isto é calão...ela quer que eu responda às perguntas sem ...sem...

C: sem floreados?

B: sim, isso... isso mesmo, colega.

A: mostrem lá os vossos bilhetes de regresso ao vosso país de origem!

B e C (com prontidão): aqui estão.

A (para B): é a primeira vez que você vem ao nosso país?

B (com amabilidade e afectação): não, minha rica senhora, eu posso gabar-me de conhecer bem este magni... heu... este país, pois já cá estive pelo menos dez vezes em ocasiões...

A (ríspida): responda só àquilo que lhe pergunto, com mil demónios!

C: para mim, esta é a terceira vez...

B: a si não lhe perguntei nada ainda, aguarde a sua vez! (um tempo e depois dirigindo-se à senhora C) E você? já alguma vez visitou o nosso país? Responda!

C (tremula): esta é a terceira visita, minha...

A: vocês são casados?

C: eu sou.

B: eu não.

A: qual de vocês está a mentir? Sabem que posso mandar-vos já para o calabouço por falsas declarações?

B: permita-me, minha querida senhora que esclareça o mal entendido...há aqui um erro de interpretação....

A: o quê? um erro? você está a insinuar que não sei fazer o meu trabalho?

B: não, perdão, perdão! O erro é todo nosso...é apenas uma questão de interpretação, esclareço já. A minha colega é casada com o marido dela... claro! e eu não sou o marido dela ...eu sou solteiro... celibatário, está a ver?

A: Ah, estou a ver... e vieram os dois fazer... uma viagem sem o marido dela. Também se faz cá disso! São adultos que consentem....o problema é vosso.

C: heu...não é isso que a senhora está a pensar....a senhora não nos está a interpretar bem...

A: olhe, eu penso o que quero! não são os candidatos à entrada no meu país que me dizem como devo interpretar as coisas!

B (para C): deixe-a lá pensar o que ela quer, colega, senão nunca mais saímos daqui.

(para A) Tem toda a razão minha rica senhora....

A: Corte o lixo!!!

B: sim, minha rica senhora....com certeza...é para já.

A: bem, bem...vejamos agora....vocês trazem substâncias convosco? Estupefacientes?

B e C olham um para o outro e sorriem com uma certa impaciência

C: ai colega, esta mulher hoje levantou-se mesmo com o pé esquerdo. Bem me pareceu que íamos ter azar logo que a vi dali da entrada, mas o colega é que insistiu...que não devíamos ser supersticiosos...etc. etc...

B: deixe 'tar, isto já lhe passa e daqui a uns minutos já estaremos no nosso Hilton Hotel a tomarmos um bom banho relaxante....

C: cada um em seu quarto!

A: então essas drogas? Têm ou não drogas convosco? Heroína, cocaína, hash....

B: ó minha senhora, por quem nos toma? É evidente que não...nós somos respeitáveis...

A: são membros de alguma organização comunista ou já pertenceram a alguma?

B (segurando o monóculo):ó minha excelentíssima senhora, olhe bem para nós e diga se temos cara de uma coisa dessas?

C: valha-nos Deus! Sempre fomos... bons católicos.

A: vocês trazem explosivos, pistolas ou outras armas?

B: nem sequer o meu corta - unhas me deixaram trazer, quanto mais uma arma? É claro minha senhora que as nossas únicas armas são... a nossa inteligência... e sabedoria....

C: o que é que aconteceu ao seu corta – unhas?

B: tiraram-mo.

C: ai, não me diga?. tiraram-lhe aquele seu corta - unhas tão giro que tinha? ai que pena!

B: foi antes de entrar para o avião, pus naquele cestinho, sabe... junto do controlo electrónico, e de repente desapareceu....

A: vocês fazem parte de alguma organização terrorista?

C: ai não! meu Deus, mas quem é que lhe andou a contar coisas dessas a nosso respeito?

olhe que isso são só más línguas...nada disso tem fundamento....

B: ó colega, não se enerve que pode ser pior. Ela está apenas a fazer-nos um inquérito de rotina.

C: ai, isto para si é rotina?..

A: já alguma vez, viu, falou ou cruzou-se com Bin Laden?

B: olhe, por acaso há bocadinho cruzei-me com uns indivíduos que se não eram ‘ele’, deviam ser da família....

C: é verdade minha senhora, vínhamos nós a entrar e eles a saírem.

A: o que é que vêm cá fazer durante 5 dias?... (com malícia) além de...

C: oiça, minha senhora nós vimos cá trabalhar...

A (interrompendo): o quê? Trabalhar?!? Então não sabem que não têm ‘licença de trabalho’? este visto só dá direito a ‘gozar’, ‘tão a topar’?.. só ‘prazer’. Vou ter que os repatriar!

B: minha cara senhora, lamento dizer-lhe mas há aqui um tremendo mal-entendido.

Nós viemos cá prestar um serviço muito especial, nós...nós...nós...

C: nós somos intérpretes!

A: intérpretes!? Intérpretes de quê? Sonhos? Pinturas abstractas? Música? Teatro? Bíblia?..

B (rindo): ah, mas que graça que a senhora tem. Nós somos intérpretes de coisas muito diferentes...

C: somos intérpretes de conferencia! A mais antiga profissão do mundo!

A: hein?...a mais antiga é essa?...

B (solícito): quer dizer, nossa querida senhora, que trabalhamos com... línguas, ‘tá a ver...

A: trabalham com... línguas?.. vocês os dois?...

B: línguas!...o melhor é eu passar a explicar, não vá a senhora interpretar-nos mal, mais uma vez. Por exemplo, a senhora quer falar com uma pessoa cujo idioma não compreende. O que é que faz?

C (triumfante): a senhora contrata os nossos serviços!

B: contanto que falemos a mesma língua da tal outra pessoa. ‘Tá claro agora?

A: sim, sim. Agora sim, muito claro, muito claro! Os senhores até caem bem...

B: ‘como sopa no mel’, aposto.

C: ai colega! Que bem que você fala, sempre com os idiotismos apropriados!

A: de facto, vou pôr-vos à prova. Tenho ali um indivíduo suspeito que está detido numa cela cá do aeroporto. Nega-se a falar sem intérprete e estávamos com alguma dificuldade

de encontrar profissionais...

C (sentindo-se lisonjeada): diz muito bem, nós somos intérpretes profissionais e trabalhamos ao mais alto nível.

A: nos aviões?...

B: a nossa experiência profissional em conjunto, perfaz quase meio século, minha senh..

A: vamos imediatamente para a cela. Estão requisitados para trabalhar para o nosso go-verno!

C: É uma honra, mas... talvez fosse bom falarmos primeiro dos nossos honorários... é que nós temos tabelas....

B: tabelas recomendadas! Unicamente recomendadas...como é óbvio.

C: como mandam as leis... a lei anti- monopólios, segundo uma directiva da União Europeia

A: quando digo que ‘estão requisitados’ significa que não vão receber nada! estão-me a interpretar bem?

B: lamentamos informar mas, a nossa associação não gosta que trabalhem nessas condições....

A: quem fala em condições sou eu, ‘tá claro!?’

B e C: claro, claro...

A (depois de falar uns instantes ao telef.): ora bem, ficamos aqui. Agora os guardas vão trazer o suspeito para ser interrogado aqui com a vossa participação como intérpretes. Primeiro preciso que prestem juramento....vocês são o quê, católicos?

C: sim, sim. Eu sou muito católica; sou muito crente... muito fervorosa.

A : e você também? Uma Bíblia serve para os dois?

B: ai sim, uma serve perfeitamente. Não vê inconveniente, pois não, colega?

C: em quê?

B: em que usemos a mesma Bíblia.

C: quer dizer...depende para que fim...

A (pegando numa Bíblia e dirigindo-se aos dois): repitam comigo: juro dizer a verdade, só a verdade, toda a verdade e nada mais que a verdade! Transmitindo integralmente e com a máxima autenticidade tudo o que for dito pelo suspeito e tudo quanto for perguntado ao suspeito.

(B e C repetem, juntos, exactamente o que diz a funcionária)

A: bem, agora, por lei ficam obrigados a dizer só a verdade. Se eu detectar alguma mentira ou se suspeitar de alguma coisa...vocês ‘vão dentro’ e garantovos que ficarão em muito ‘maus lençóis’ ... (com malícia) ‘tão a compreender’?

B (para C): esta também é forte nos idiotismos.

C: sobretudo na idiotice, colega.

(A afasta-se um pouco, pega num telemóvel e chama um colega)

A: eh pá, tragam esse terrorista. Já aqui tenho uns intérpretes; vamos poder interrogar finalmente esse safado!

(Dois guardas aparecem puxando pelos braços um prisioneiro vestido com um conjunto cor-de-laranja e de tal maneira acorrentado que em vez de caminhar tem de saltitar. Os dois intérpretes assustam-se)

C: ai, meu Deus colega, segure-me que ainda me dá o badagaio!

B: vá lá colega, não se esqueça que um intérprete tem de manter sempre o sangue frio e a compostura. Então?....

C: ai colega, esta nossa carreira leva-nos a ter cada experiência! ... eu que já estive em tanto sítio e já vi tanta coisa...nunca imaginei...

B: um intérprete tem que ter sempre sangue frio e...e... ‘cagança’ ...sempre...em todas as circunstâncias! (limpando o monóculo com gestos largos)

C: já estive em conferências sobre ‘Direito Fiscal’, ‘Moinhos de cimento’, ‘pesca artesanal’

A: silêncio! vocês só falam quando eu vos disser! E você pare lá de limpar o microscópio, caramba, essa coisa já deve estar mais que limpa!...

B: esta 'coisa' não é um microscópio, minha senhora....

A: quero lá saber! Atenção, agora. Vou fazer perguntas que vocês traduzem para o detido; depois traduzem para mim a resposta dele. Vocês não estabelecem diálogo com ele, compreendido!?. Nunca, em caso algum! Não se esqueçam que vos posso mandar pôr no 'xadrez' se vocês mentirem ou cometerem alguma irregularidade.

B: está tudo claro para nós, minha senhora. Faça como lhe agradar mais!

C (para B à parte): qual de nós é que começa, colega?

B: façamos como de costume querida colega. Caras ou coroas?

C: caras.

(B atira uma moeda ao ar)

B: coroas! começo eu.

C: fez outra vez batota, colega. Quando estiver cansado, é só dizer....

B: com mil raios!.. não sei onde pus a minha caneta...não tem uma aí que me empreste, colega, para eu tomar algumas notas de consecutiva?

C: aqui tem a minha, depois não se esqueça de ma devolver. Você hoje 'tá muito esquecido.

B: dou-lha imediatamente, é só uns segundos para tomar alguma nota... trago sempre tantas canetas comigo e agora não encontro nenhuma...

C: vá lá colega... sangue frio e cagança.

A: silêncio! Ora bem, para começar:- primeira pergunta. Pergunte lá ao detido se ele pertence a alguma organização terrorista e se sim, qual?

B (voltando-se para o detido 'D' com a caneta na mão direita e um bloco de notas na esquerda): boa tarde cavalheiro, sabe... esta senhora desejava saber se o cavalheiro pertence a alguma organização.... a uma organização de.... de....

D: de...de...de... de quê, seu pirata da perna de pau e olho de vidro? ande lá diga...não tenha medo, que tal como estou, nem as moscas posso enxotar!

B: esta senhora desejava saber se o senhor pertence a alguma organização de... terroristas, 'tá a ver?

D: 'tou, 'tou....'tou mesmo a ver, seu palerma! olhe, 'para começar' diga a essa gaja... que vá à merda! Já!

B: hein?...onde? o quê?..

A: então, o que é que o detido está para aí a dizer, senhor intérprete?

B (rabiscando algumas notas): o detido diz que.... que... que está muito cansado...e que não se lembra.... não se lembra mesmo....

A: não se lembra?! mas por quem é que ele me toma? Pergunte-lhe!

B: a senhora manda perguntar por quem é que você a toma?

D(com malícia): tomo-a, tomo-a ,sim senhor....mas, com um bocadinho de açúcar....

B (dolorosamente para si mesmo): ooooh...anátema....ele diz ...ele...

A: deixe-se de gemidos, homem!!! pergunte-lhe porque razão é que ele viajava com uma arma branca dentro do avião?

B: a senhora quer saber porque é que o cavalheiro viajava com uma arma branca dentro do avião?

D: olhe seu anjinho...então havia de viajar fora do avião?!?

B: o senhor tem muito espírito...

D: não se meta na minha puta de vida...quem o avisa...seu inimigo é!

(A intérprete C estremece e benze-se ao ouvir o palavrão)

B: o cavalheiro faz favor: não blasfeme e não procrastine.

D: não quê? Veja lá o que diz!? Não ‘procras – quê?...

B: ah...estou a ver...o cavalheiro não me entendeu – santa ignorância!

D: oiça lá ó seu anormal, se você é intérprete fale que eu entenda, senão, é preciso outro intérprete que o traduza a si. Caraças!

A: então essa resposta, senhor intérprete? Já lhe disse que não quero diálogo com o suspeito!

B (para D): vá responda lá...esta senhora quer saber:- porque é que você viajava com uma arma branca? dentro do avião...

D: olhe, diga-lhe que era... para lhe cortar... a ponta da língua!!.(ri-se) olhe que dói! a vocês intérpretes também vos corto a língua, o vosso instrumento de trabalho, cada vez que mentirem ou se enganarem na terminologia. (Ri-se) Veja lá agora se me interpreta bem. Traduza !

B (cambaleando, tirando o lenço do bolso e olhando para C): ainda me dá qualquer coisa....

C (pálida de medo): ai colega, este homem é mesmo terrorista!! Até sinto a pele toda como se fosse pele de galinha!

D: não te preocupes querida, de ti não quero nada. Nem a ponta da tua língua! Não és cá do meu género! Se ainda fosses uma galinha... talvez te desse uma dentada.

C: você é mesmo indelicado! podia ao menos....

D: o quê gordinha? Fingir que gosto de ti?

C: ai, ai, qu'agora é que me dá o...o ba-ba-ba...ba...ba

A: 'ba...ba...ba'...então, senhores intérpretes, o que é que isso significa? 'ba...ba...ba? O que têm para me dizer? que conversa fiada é essa aí com o suspeito? Traduzam! É uma ordem, rápido!

B: sabe, eu sem a minha caneta tenho dificuldade em tomar notas...não estou habituado a esta terminologia... é muito áspera...e afiada.

C: além disso, o 'orador' está a falar muito depressa e usa constantemente regionalismos...

A: vocês parecem-me é pouco profissionais; 'só me saem duques'!

B (para D): tenho um antepassado visconde...

A: quero lá saber! Faça-o falar!

B: oiça... se você não responde educadamente às perguntas que lhe são feitas, eu digo a esta senhora que você confessa ser terrorista.

D: você 'tá-me a ameaçar?! seu filho da mãe!

B: oh... anátema...

A: EXIJO que traduza imediatamente o que está a ser dito! Eu disse que não queria conversa entre vocês e o suspeito!

B: bem...minha senhora...eu suspeito que... o suspeito tenha pronunciado a palavra... mãe.

A: ah sim?... mãe? e porquê...não me digam que ele está com saudades da mãezinha?

B: não propriamente...

C: ele falou da mãe do meu colega....

A: ele falou da sua mãe?! não compreendo. A que propósito? Será que vocês se conhecem? Responda!

B: ele disse que...que...eu sou filho da minha mãe.

A: inteligente o homem, de facto! Aí está um bom exemplo de 'Lapalissade'; são gajos assim que 'eles' recrutam para os atentados. Estou cada vez mais convencida que se trata de um terrorista endoutrinado e formado naqueles campos de extremistas! OK, vou ali buscar a arma branca que foi encontrada na sua bagagem de mão. Um instante.

(A sai de cena. Ficam B, C e D que se olham estupidamente, até que A volta de novo com um pequeno saco de plástico.)

A: temos aqui o primeiro e único elemento de prova. (Dirigindo-se a C) Pergunte ao suspeito se reconhece esta ‘arma’.

B: oh!...mas, é o meu corta – unhas!

C: ai que giro, colega, o seu corta – unhas. Ai, o mundo é tão pequeno!

A: O quê? Que história é esta? A ‘arma’ é sua? Como é que se encontrava então na posse do suspeito?...ah...já estou a compreender.... vocês conhecem-se mesmo! são parceiros. Tratava-se então de uma tentativa de desvio de aeronave ou de ataque contra alguma ‘torre’ com fins de destruir a democracia... Acabo de salvar o meu país! (com emoção) Vou entrar na História!!!

C: a senhora deve estar, é, é.... paranóica!

B (para C): calma colega. (Para A)Eu esclareço tudo se a minha querida senhora me der licença....

(Entretanto o suspeito ‘explode’ de riso.)

A: O que é isto? Este bandido ousa rir?

D (usando a mesma língua dos outros três personagens): não aguento mais, ah, ah, ah, nunca vi nada de mais cómico! Afinal os intérpretes também são terroristas! Isto até já começa a parecer-se com um filme dos irmãos Marx.

A: ah, seu bandido! Ainda por cima fala.... e queria ele um intérprete! O sacana!

B: o ladrão! roubou-me o corta – unhas antes de entrar para o avião....mas, foi apanhado!

C: seu malandro!

D (rindo): ah,ah,ah, não imaginam como isto é divertido...ah,ah,ah.

A: isto é um ultraje! é uma ofensa grave à nossa soberania. Acabo de desmontar uma tentativa de atentado... vocês estão todos presos!..

D (mostrando as correntes e algemas): você ‘inda me quer mais preso do que isto?

B: a senhora está a interpretar mal os factos... as coisas não são o que parecem...

A: não me fale mais em interpretações ou em intérpretes!....você está preso! preso! Está a interpretar-me bem? hein?

C: então e eu, minha senhora será que posso ir para o meu Hilton Hotel? Estou tão cansada e a precisar tanto de um banho.

A: olhe queridinha, não se preocupe com o banho, porque lá para onde a vou mandar pode passar os dias a tomar banho.

C: não estou a interpretar bem as suas palavras...

A: vou enviá-los daqui direitinhos para a praia. Já ouviram falar em Guantanamo?

B: minha senhora, há aqui um grande ‘qui pro quo’...

A: oiça, já lhe disse: fale de modo que eu compreenda! ‘tá claro?

B: nós viemos aqui para o ‘Congresso Mundial para a Paz, Liberdade e Direitos Humanos’. Estamos aqui para interpretarmos o discurso do nosso Presidente da República. Se não sairmos daqui dentro de poucos minutos, vai haver um grande incidente diplomático... e eu não sou o responsável.

C: eu também não...

D: e eu ainda menos!

B: telefone para a nossa Embaixada, por favor; eles vão confirmar tudo.

A: É isso mesmo que vou fazer.

(A sai de cena e ficam apenas B,C e D)